

CT-003/PRESI/ 403 /86

Brasília, 28 OUT 1986

Ilmos. Srs.

Membros do GT Portaria Interministerial nº 002/83

Ass.: ÁREA INDÍGENA MENKÜ

Ref.: Proc.FUNAI/BSB/1880/83

Tendo em vista o Grupo de Trabalho mencionado no parágrafo 3º do artigo 2º do Decreto nº 88.118/83, submeto à apreciação de V.Sas. os dados referentes à Área Indígena MENKÜ, localizada no Município de Diamantino, no Estado do Mato Grosso, proposta pela FUNAI para os índios Menkü.

I. CONSENSO HISTÓRICO

Os Menkü constituem um pequeno grupo indígena, recentemente contatado pela equipe de sertanistas da Missão Anchieta.

Essa equipe, sob o comando do padre e antropólogo Thomaz de Aquino, após dois anos de espera, conseguiu finalmente, o primeiro contato com os Menkü, no dia 13 de junho de 1971.

O grupo está localizado na região do Rio Papagaio, afluente do Juruena, Município de Diamantino, no Estado do Mato Grosso.

Os Menkü falam uma língua considerada isolada, não pertencente a nenhum tronco linguístico identificado.

Vivem ainda segundo seus padrões culturais tradicionais, sendo dos poucos grupos indígenas que ainda conhecem o uso do machado de pedra.

Utilizam somente o arco e flecha para as atividades de caça e pesca, fontes principais de sua subsistência.

Mudam de roça e de aldeia, após permanecerem quatro anos no mesmo local.

A roça é preparada pela comunidade coletivamente e, por ocasião da colheita, cada um colhe o que precisa. Plantam cará, milho, feijão de fava e trepador, mandioca, cana-de-açúcar, banana e batata.

A divisão sexual do trabalho não é muito rígida, pois os homens ocasionalmente participam das atividades femininas. O trabalho de fiação ou preparo do algodão é feito pelas mulheres.

O artesanato não é vendido comercialmente, mas o trocam com a Missão Anchieta por artigos industrializados que já consomem, como roupas, panelas, facões etc.

As festas são realizadas no pátio da aldeia. Os homens tocam flautas que as mulheres não podem ver, nem falar sobre elas.

Apesar de estarem constantemente se mudando, os Menkü permanecem nos limites da área hoje demarcada e onde foram contatados, conscientes de seu território.

II. ÁREA DEMARCADA PELA FUNAI

Apesar do seu recente contato, os Menkü já foram vítimas da incompreensão de setores da nossa sociedade.

Seu território foi invadido por um fazendeiro que, utilizando-se de trator de esteira, arrasou duas malocas onde vivia a pequena tribo. O citado cidadão não teve contemplação para com o cemitério onde estavam enterrados os seus antepassados, as roças cultivadas e ainda a casa das flautas, considerada sagrada pelos índios.

Face a essa grave ocorrência, a FUNAI diligenciou para que a área fosse interditada, o que ocorreu em 1974, pelo Decreto nº 74.074, de 16 de maio. Seus limites foram retificados pelo Decreto nº 75.136, ainda daquele mesmo ano.

Finalmente, a demarcação administrativa foi concluída em 1978, sob a vigência do Decreto nº 76.999, de 1976 e abrange uma superfície de 47.094 (quarenta e sete mil e nove-

ta e quatro hectares), com perímetro de 92.195 m (noventa e dois mil cento e noventa e cinco metros).


III. SITUAÇÃO ATUAL

Consultados o INCRA e INTERMAT sobre títulos na área demarcada, obteve-se como resposta do INCRA que não se trata de área de sua jurisdição; e do INTERMAT, uma planta onde estão plotados 03 títulos parcialmente incidentes.

Quando da demarcação da Área Indígena Menkü, os confrontantes com interesse na área foram convocados e concordaram com os limites, e com o memorial descritivo da área, apondo suas assinaturas em documento onde assinaram também, os representantes da Missão Anchieta e da FUNAI. Tais limites são respeitados, não tendo sido verificados quaisquer invasões na área indígena.

Não existem ocupações de não-indígenas na área demarcada, onde vive uma população de 31 Menkü assistidos pela Missão Anchieta. Admite-se a existência de um outro pequeno grupo, ainda arredio, no perímetro demarcado.

Atenciosamente,


ROMERO JUCÁ FILHO
Presidente